

# CORREIO NACIONAL



Rotina mais livre traz desafios para pais e responsáveis

## Dicas de cuidados com crianças nas férias escolares

As mudanças no dia a dia das crianças durante as férias escolares combinam uma rotina mais livre, com novas atividades e menor supervisão direta, trazendo desafios para os pais e responsáveis. Especialistas dão dicas e recomendações simples de cuidados para evitar acidentes em casa ou em outros lugares, durante esta época.

“As famílias acabam entrando em programações onde os pais tiram também suas férias e propõem alguma atividade extra para as crianças. Então, o primeiro desafio é o local onde serão realizadas essas novas atividades para ir ocupando as crianças e para elas se divertirem”, destacou o pediatra e alergista do Hospital Santa Catarina – Paulista, Josemar Lídio de Matos.

### Atenção com janelas e piscinas

Segundo Matos, a primeira dica é estar atento se os locais escolhidos para a brincadeira oferecem o mínimo de segurança. “Se vai a um parquinho diferente, é preciso ver se é um parquinho em que os brinquedos estão conservados, são seguros, se tem um piso que absorve impacto em caso de queda. Se, eventualmente, a família frequentar clubes, hotéis, deve-se averiguar se oferecem sistemas de segurança, como rede nas janelas e piscinas”.



Exigências do Contran valem para todo país

### Novas regras para ciclomotores

As novas regras sobre o trânsito de ciclomotores começaram a valer na quinta (1). As exigências do Conselho Nacional de Trânsito (Contran) valem para todo o Brasil. São elas: a necessidade do Registro Nacional de Veículos Automotores (Renavam), emplacamento e licenciamento anual do veículo e a habilitação do condutor.

Os ciclomotores são os veículos de duas ou três rodas com motor de combustão interna de até 50 cilindradas ou com motor elétrico com potência máxima de 4 quilowatts e com velocidade de fabricação limitada a 50 km/h.

### Caderneta da Pessoa Idosa

O Ministério da Saúde anunciou na última sexta-feira (2) uma versão atualizada da Caderneta da Pessoa Idosa. Segundo a pasta, o documento passa a incluir informações sobre saúde mental, prevenção de violência, cuidados paliativos e seguridade social.

O material pode ser acessado em versão digital no site do ministério.

### TEA em idosos I

A prevalência autodeclarada de Transtorno do Espectro Autista (TEA) entre indivíduos com 60 anos ou mais é 0,86%, o que corresponde a aproximadamente 306.836 pessoas em todo o país.

A taxa é ligeiramente maior entre os homens (0,94%) em comparação com as mulheres (0,81%).

### TEA em idosos II

A análise feita pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), com base no Censo Demográfico de 2022. Segundo estimativas da OMS, cerca de 70 milhões de pessoas no mundo inteiro vivem com algum grau de TEA

### Relações Exteriores

O governo brasileiro participou, no domingo, de reunião ministerial da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos para discutir a situação na Venezuela. A previsão é que reunião ocorra por videoconferência. O Brasil foi representado pelo ministro de Relações Exteriores, Mauro Vieira.

### Fungetur I

Ao longo de um ano marcado por aumento na chegada de visitantes internacionais ao crescimento das viagens de brasileiros pelo país, o Ministério do Turismo disponibilizou R\$ 928 milhões, via Fundo Geral de Turismo (Novo Fungetur), para empreendedores turísticos privados de todo o Brasil aprimorarem seus negócios.

### Fungetur II

A Pasta ainda registrou um total de 1.059 financiamentos concedidos ao setor, totalizando R\$ 574,1 milhões, que proporciona várias melhorias no ramo.

Operado a partir de verbas do Ministério do Turismo, o Fungetur oferece condições especiais a empresas do segmento.

### Fungetur III

A lista de beneficiários inclui atividades como hotéis, pousadas, restaurantes, agências de viagens e empresas de eventos, buscando fomentar o desenvolvimento do setor.

Os recursos podem ser utilizados na ampliação e na reforma de empreendimentos turísticos, aquisição de bens e obtenção de capital de giro.



Negros têm 53% menos chance de concluir o ensino superior

# Professores e alunos negros aumentam sucesso

## Estudo avaliou vida de alunos negros com professores negros

Fernanda Mena (Folhapress)

Nas cadeiras das muitas salas de aula por onde passou como estudante, toda vez que o advogado e sociólogo José Vicente, 76, “virava para o lado e via um professor negro, ficava mais seguro e aliviado”.

“Uma presença negra na sala de aula é encorajadora para um aluno negro. Dá mais segurança e estímulo. Fortalece o desejo e a disposição para estudar”, explica o hoje reitor da Universidade Zumbi dos Palmares.

Como professor, diante de alunos negros e periféricos, Vicente viu o outro lado da moeda. “Eu me vi como uma peça importante na recepção desses alunos, que se sentiam representados e participantes. E o pertencimento e o acolhimento são potentes demais”, conclui.

Num Brasil em que pessoas negras têm 53% menos chance de concluir o ensino superior e onde ganham 41% menos do que pessoas brancas, um novo estudo quantificou experiências como a de Vicente ao comprovar que a composição racial do corpo docente melhora o desempenho de alunos negros na educação e na remuneração profissional.

O estudo demonstrou que aumentar de 0% para 50% a presença de professores negros eleva também as chances de conclusão do ensino médio (em 1,9%), de ingresso no ensino superior (3,9%),

de conclusão do ensino superior aos 25 anos (5,2%) e de aumento dos rendimentos do trabalho (2,3%), sem interferência no desempenho de alunos brancos.

Esse impacto é ainda mais importante entre aqueles alunos que tiveram pior desempenho no início da vida escolar e que são justamente aqueles que costumam ficar para trás e abandonar os estudos.

Ainda que esses percentuais pareçam modestos, o economista Pedro Lopes, doutor pela Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (EES-P-FGV) e autor do estudo, explica que eles representam uma redução bastante significativa na desigualdade racial entre alunos brancos e negros: de 30% no nível educacional e de 60% no rendimento do trabalho.

“Os resultados ilustram que os professores negros já têm importância na redução das desigualdades e que há potencial quando a composição racial do corpo docente é similar à da população”, explica Lopes.

Para chegar a esta conclusão, Lopes utilizou múltiplas bases de dados vinculadas como Censo escolar, Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), ENEM, entre outros para acompanhar dois grupos, cada um com cerca de um milhão de estudantes de todo o país, ao longo de 12 anos, ou seja, da escola à faculdade e ao mercado de trabalho.